

# Revista **a** EVOLUÇÃO

Ano II - nº 18 - Jul./2021 - ISSN 2675-2573

ISSN 2675-2573

**LUCIANE DA SILVA PRADO**

**Um olhar além do laudo.**



## **POIESIS**

Catarina Maul

Isac dos Santos Pereira

Manuel Francisco Neto

## **DESTAQUES**

A EDUCAÇÃO E A DESIGUALDADE SOCIOEDUCATIVA EM TEMPOS DE PANDEMIA  
Profª. Dra. Joseneide dos Santos Gomes



A ORGANIZAÇÃO DOS ESPAÇOS E AS CONCEPÇÕES PEDAGÓGICAS DA PRIMEIRA INFÂNCIA  
Profª. Pamela Cristina Alvares Araujo



A educação evolui quanto mais evoluem seus profissionais

[www.primeiraevolucao.com.br](http://www.primeiraevolucao.com.br)



Revista **EVOLUÇÃO**

Ano II - nº 18 de Julho de 2021 - ISSN 2675-2573

**Editor Responsável:**

Antônio Raimundo Pereira Medrado

**Coordenação editorial:**

Ana Paula de Lima

Manuel Francisco Neto (Angola)

Vilma Maria da Silva

**Organização:**

Vilma Maria da Silva

Manuel Francisco Neto

**AUTORES(AS)**

Adriana Santos Ramos

Carla Ferraz

Cinthia Caroline Gomes Lima de Oliveira

Débora Miriam Bezerra de Andrade

Faustino Moma Tchipesse

Fernanda Xavier Fontana Oliveira

Gisele Aparecida Padilha Vilela

Joseneide dos Santos Gomes

Luiz Ricardo Fueta

Marcela Knablen de Souza

Maria Aparecida da Silva Rocha

Miriam Ferreira

Natali Ricarte Cardoso

Neiva Luiza Martins de Oliveira

Silvia Harue Yogui

Pamela Cristina Alvares Araujo

Paulo Cordeiro Leite

Rosinalva de Souza Lemes

Sileusa Soares da Silva

Vilma Maximiliano Vieira

**A**

São Paulo  
2021

**Editor Responsável:**

Antônio Raimundo Pereira Medrado

**Coordenação editorial:**

Ana Paula de Lima  
Denise Mak  
Manuel Francisco Neto (Angola)  
Patrícia Tanganelli Lara  
Thaís Thomas Bovo  
Veneranda Rocha de Carvalho

**Com. de Avaliação e Leitura:**

Prof. Me. Adeílson Batista Lins  
Profa. Esp. Ana Paula de Lima  
Profa. Dra. Denise Mak  
Prof. Me. Isac dos Santos Pereira  
Profa. Me. Ivete Irene dos Santos  
Prof. Dr. Manuel Francisco Neto  
Profa. Dra. Patrícia Tanganelli Lara  
Profa. Dra. Thaís Thomaz Bovo  
Profa. Me. Veneranda Rocha de Carvalho

**Bibliotecária:**

Patrícia Martins da Silva Rede

**Edição, Web-edição e projetos:**

Antonio Raimundo Pereira Medrado  
Lee Anthony Medrado

**Contatos**

Tel. (11) 98031-7887  
Whatsapp: (11) 99543-5703  
primeiraevolucao@gmail.com  
<https://primeiraevolucao.com.br>  
São Paulo-SP - Brasil

Esta revista é mantida e financiada por professoras e professores.

Sua distribuição é, e sempre será, livre e gratuita.

É permitida a reprodução total ou parcial dos artigos desta revista, desde que citada a fonte.

Os artigos assinados são de responsabilidade exclusiva dos autores e não expressam, necessariamente, a opinião do Conselho Editorial.

Filiada à:



Publicada por:

Edições **Livro Alternativo**

A revista **PRIMEIRA EVOLUÇÃO** é um projeto editorial criado pela Edições Livro Alternativo para auxiliar professores(as) a publicarem suas pesquisas, estudos, vivências ou relatos de experiências.

O corpo editorial da revista é formado por professores, especialistas, mestres e doutores que atuam na rede pública de ensino, e por profissionais do livro e da tecnologia da informação.

É totalmente financiada por professoras e professores, e distribuída gratuitamente.

**PROPÓSITOS:**

Rediscutir, repensar e refletir sobre os mais diversos aspectos educacionais com base nas experiências, pesquisas, estudos e vivências dos profissionais da educação;

Proporcionar a publicação de livros, artigos e ensaios que contribuam para a evolução da educação e dos educadores(as);

Possibilitar a publicação de livros de autores(as) independentes;

Promover o acesso, informação, uso, estudo e compartilhamento de softwares livres;

Incentivar a produção de livros escritos por professores e autores independentes.

**PRINCÍPIOS:**

O trabalho voltado (principalmente) para a educação, cultura e produções independentes;

O uso exclusivo de softwares livres na produção dos livros, revistas, divulgação, palestras, apresentações etc desenvolvidas pelo grupo;

A ênfase na produção de obras coletivas de profissionais da educação;

Publicar e divulgar livros de professores(as) e autores(as) independentes e/ou produções marginais;

O respeito à liberdade e autonomia dos autores(as);

O combate ao despotismo, ao preconceito e à superstição;

O respeito à diversidade.

**A educação evolui quanto mais evoluem seus profissionais**

Revista Primeira Evolução [recurso eletrônico] / [Editor] Antonio Raimundo Pereira Medrado. – n. 18 (jul. 2021). – São Paulo : Edições Livro Alternativo, 2021.

142 p. : il. color

Bibliografia

Mensal

Modo de acesso: <https://primeiraevolucao.com.br>

ISSN 2675-2573 (on-line)

1. Educação – Periódicos. 2. Pedagogia – Periódicos. I. Medrado, Antonio Raimundo Pereira, editor. II. Título.

CDD 22. ed. 370.5

Patrícia Martins da Silva Rede – Bibliotecária – CRB-8/5877



<https://doi.org/10.52078/issn2673-2573.rpe.18>

**[www.primeiraevolucao.com.br](http://www.primeiraevolucao.com.br)**

# ÍNDICE

## 05 APRESENTAÇÃO

Prof. Dr. Manuel Francisco Neto

## 07 HOMENAGEM

Luciane da Silva Prado

## COLUNAS

### 10 Catalog'Art; Naveg'Ações de Estudantes

Isac dos Santos Pereira

### 133 POIESIS

Catarina Maul, Isac dos Santos Pereira, Manuel Francisco Neto.



## ARTIGOS

\* Destaque

1. REFLETINDO A PRÁTICA DOCENTE NA EDUCAÇÃO INFANTIL Adriana Santos Ramos	13
2. A CONTAÇÃO DE HISTÓRIAS COMO FERRAMENTA PEDAGÓGICA Carla Ferraz	17
3. ARTE, EDUCAÇÃO E CRIATIVIDADE Cinthia Caroline Gomes Lima de Oliveira	23
4. LEITURA E CONTAÇÃO DE HISTÓRIA NA EDUCAÇÃO INFANTIL Débora Miriam Bezerra de Andrade	31
5. ORIENTAÇÃO VOCACIONAL: UMA PERSPECTIVA PEDAGÓGICA PARA O DESENVOLVIMENTO PSICOLÓGICO DOS ALUNOS DO II CICLO DO ENSINO SECUNDÁRIO EM LUANDA Faustino Moma Tchipesse	35
6. PRÁTICAS EDUCATIVAS PARA EDUCAÇÃO INFANTIL Fernanda Xavier Fontana Oliveira	47
7. OS CONHECIMENTOS E OS JOGOS MATEMÁTICOS NA EDUCAÇÃO INFANTIL Gisele Aparecida Padilha Vilela	55
★ 8. EDUCAÇÃO E A DESIGUALDADE SOCIOEDUCATIVA EM TEMPOS DE PANDEMIA Joseneide dos Santos Gomes	59
9. AS LINGUAGENS ARTÍSTICAS NO PROCESSO ENSINO APRENDIZAGEM Luiz Ricardo Fuenta	67
10. A INCLUSÃO E A DISLEXIA NA EDUCAÇÃO Marcela Knablen de Souza	73
11. AS BRINCADEIRAS E INTERAÇÕES, CONSIDERANDO OS ESPAÇOS FÍSICOS DOS CEIS Maria Aparecida Da Silva Rocha	77
12. PRÁTICAS PEDAGÓGICAS EM SALA DE AULA PARA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS (EJA) Miriam Ferreira	85
13. EDUCAÇÃO INCLUSIVA: O AUTISMO NO CONTEXTO ESCOLAR Natali Ricarte Cardoso	89
14. UMA VISÃO REFLEXIVA PARA AS ARTES VISUAIS Neiva Luiza Martins de Oliveira	97
★ 15. A ORGANIZAÇÃO DOS ESPAÇOS E AS CONCEPÇÕES PEDAGÓGICAS DA PRIMEIRA INFÂNCIA Pamela Cristina Alvares Araujo	101
16. ATRIBUIÇÕES DE DISCIPLINAS A PROFESSORES NÃO ESPECIALIZADOS NAS ÁREAS A LECIONAR: IMPLICAÇÕES NAS PRÁTICAS DE ENSINO EM SALA DE AULA Paulo Cordeiro Leite	109
17. AS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS NO CONTEXTO DA SOCIEDADE ATUAL Rosinalva de Souza Lemes	115
18. O LETRAMENTO E O DESENVOLVIMENTO DA CRIANÇA Sileusa Soares da Silva	119
19. BRINCAR NA EDUCAÇÃO INFANTIL E O DESENVOLVIMENTO PSICOMOTOR Sílvia Harue Yogui	125
20. A IMPORTÂNCIA DA AFETIVIDADE NO ENSINO FUNDAMENTAL Vilma Maximiano Vieira	133

## BRINCAR NA EDUCAÇÃO INFANTIL E O DESENVOLVIMENTO PSICOMOTOR

SILVIA HARUE YOGUI

**RESUMO:** Este artigo foi escolhido a partir da reflexão sobre a escola na educação infantil, com foco principal no ensino-aprendizagem espontâneo. Apresenta uma pequena abordagem sobre o desenvolvimento psicomotor na educação infantil. A brincadeira como meio de construção e desenvolvimento também para as capacidades das diferentes linguagens e das inteligências múltiplas. Com o objetivo de ressaltar a importância do desenvolvimento psicomotor na educação infantil e suas respectivas contribuições para o desenvolvimento da criança.

**Palavras-chave:** Aprendizagens. Lúdico. Brincadeiras. Psicomotricidade.

### INTRODUÇÃO

A Educação Infantil é um espaço para a consolidação de uma educação de qualidade. Possuem grandes desafios, como articularem propostas pedagógicas onde reconhecem a necessidade de acesso a bens culturais, aprendizagens significativas em um ambiente desafiador que promova a construção de conhecimentos.

Segundo o documento, "Orientações Curriculares – Expectativas de aprendizagens e orientações didáticas, educação infantil, da Prefeitura Municipal de São Paulo" (SÃO PAULO, 2012), a educação infantil deve basear-se em uma concepção de educar e cuidar voltada para a apropriação e transformação pela criança de até 6 anos de idade, de bens culturais por meio de diferentes linguagens e de criativas formas de interação com o ambiente.

O tema, BRINCAR NA EDUCAÇÃO INFANTIL: UM OLHAR PARA O DESENVOLVIMENTO PSICOMOTOR, foi escolhido a partir da reflexão sobre a escola na educação infantil, com foco principal no ensino-aprendizagem espontâneo, este artigo apresenta uma pequena abordagem sobre o desenvolvimento psicomotor na educação infantil. Considerando a Psicomotricidade, psico: mente/ psicológico e motricidade: corpo/movimento, como estudo do desenvolvimento infantil a partir do corpo e das representações, possibilitando englobar a fase não verbal da criança que se caracteriza por um período fundamental na construção do psiquismo. Por meio das experiências vividas nessa fase, a criança vai interagir com o meio que a cerca e de acordo com a qualidade dessa relação, ela vai permitir ou não ter com ele uma transformação dialética. A brincadeira como meio de construção e desenvolvimento também para as capacidades das diferentes linguagens e das inteligências múltiplas.

Este tema se torna importante porque o presente artigo busca conceituar o desenvolvimento psicomotor da criança através das brincadeiras na educação infantil e a importância do ensino-aprendizagem através da psicomotricidade escolar, tendo em vista que este é essencial para o desenvolvimento da criança para uma vida adulta pautando o seu trabalho na transformação social, canalizando ações, efetivando seus sonhos e seus direitos.

A educação infantil, sempre travada por estereótipos equivocados ora como uma estrutura assistencial para guarda e custódia de crianças e ora por um espaço pré-formativo, onde o enfoque às aprendizagens de um adiantamento do ensino fundamental é exigido, vem perdendo sua verdadeira identidade, onde como escola deve ter uma estrutura institucional global com relação à melhora da qualidade de vida da infância. Para Wallon, o conhecimento, a consciência e o desenvolvimento geral da personalidade não podem ser isolados das emoções, mas podem ser considerados como um dos promotores do desenvolvimento psicomotor. Assim, é pela ação corporal que a criança conhece o mundo que se transforma em símbolos, linguagens, em raciocínios. (FREIRE, 1997).

---

Ainda pelos pensamentos de Wallon, podemos afirmar que:

“A criança, na sua prática, sempre buscará representar o corpo vivido. A Psicomotricidade concebe-nos os determinantes biológicos e culturais do desenvolvimento da criança como dialéticos, tendo sua importância para adotar uma teoria psicológica que estabeleça relações entre o comportamento e o desenvolvimento das crianças, assim como a maturação do seu sistema nervoso para construir estratégias educativas, terapêuticas e, talvez, reabilitativas, adequadas às suas necessidades específicas.” (1975, apud COSTA, 2011)

Então à pergunta: A escola pode ser considerada um espaço divertido para se aprender?

Este artigo científico será fundamentado por pesquisa bibliográfica a partir das contribuições de alguns autores, e tem como objetivo geral buscar e situar a importância da brincadeira na educação infantil com um olhar focado no desenvolvimento psicomotor. Como objetivo específico, busca instigar a renovação da prática pedagógica focada na construção espontânea do aprendizado, numa nova maneira de educar e contribuir para que a criança possa ser educada para a vida permitindo que o conhecimento seja realmente construído.

Atualmente na Educação Infantil o espaço para o lúdico é essencial. Para uma criança, brincar é um ato natural. Através das brincadeiras a criança constrói sua identidade e constrói valores necessários às conquistas cotidianas, assim é necessário conhecer necessidades do desenvolvimento infantil para assim proporcionar as oportunidades que precisam para a construção e assimilação do saber.

O brinquedo, que não precisa ser necessariamente industrializado, é parte do cotidiano da criança. Através das brincadeiras as crianças conseguem criar uma ponte do imaginário para o real e explorar suas emoções, criar hipóteses necessárias para o entendimento do que parecia difícil.

A criança como sujeito se desenvolve através da aprendizagem com seu meio, ou seja, junto ao seu familiar e ao grupo social a que pertence de forma sistemática na escola. Sendo assim, proporcionar a ele seu desenvolvimento integral é proporcionar condições para que ele construa o seu conhecimento e seu próprio processo de aprendizagem ao longo da vida.

## PSICOMOTRICIDADE: INTRODUÇÃO DA EDUCAÇÃO PSICOMOTORA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

A Psicomotricidade é uma nova abordagem que possui três áreas de atuação: Educação, Reeducação e Terapia.

Segundo a Sociedade Brasileira de Psicomotricidade, define-se a Psicomotricidade como “uma ciência que tem por objetivo o estudo do homem, por meio do seu corpo em movimento, nas relações com seu mundo interno e seu mundo externo”.

Segundo Pinto,

A Psicomotricidade deve contemplar o estudo do desenvolvimento infantil a partir do corpo e das representações, possibilitando englobar a fase não verbal da criança que se caracteriza por um período fundamental na construção do psiquismo. Por meio das experiências vividas nessa fase, a criança vai interagir com o meio que a cerca e, de acordo com a qualidade dessa relação, ela vai permitir ou não ter com ele uma transformação dialética. (PINTO, 2011, p. 99)

## MENTE + MOVIMENTO = CONHECIMENTO ADQUIRIDO

As conexões de sonho e realidade, mundo subjetivo e mundo objetivo, brincadeira e conhecimento pressupõe uma viagem para as profundezas da mente humana e é objeto de muitos autores na busca da compreensão das relações entre o pensamento lógico e as emoções.

“A infância se define mesmo por determinado tipo de relacionamento com o mundo externo que não se pauta pelas leis da realidade, mas muito mais pelas leis do próprio desejo. Tornar-se adulto significa e requer o desenvolvimento da capacidade de lidar com a frustração, de render-se às imposições do real, de aceitá-lo como um “lá fora” que escapa ao controle mágico de nossa vontade.” (Rosa, 2001, p. 19)

---

De acordo com PINTO, a aprendizagem é entendida num percurso para buscar algo que a criança deseja realizar e assim formar uma auto realização. Viver intensamente as fases sensório-motora e pré-operatória (PIAGET, 2001) permite à criança descobrir por meio da manipulação, da exploração no meio em que vive e da interação, e assim dar sentido às experiências vividas – que é à base da construção do seu pensamento.

Através da ação a criança estabelece uma relação de transformação com o meio social, sendo assim, existe uma troca de ações e reações, que se tornam dialéticos. Consequentemente, através de brincadeiras carregadas de simbologia a criança age e brinca com seu corpo. Arrasta, rola, atira objetos, cai, levanta, salta, corre etc.

Portanto, essas experiências serviram para potencializar as crianças diante do mundo, pois possibilitará a base para o seu psiquismo, fazendo com que assimilem a importância do seu ser e estar no mundo.

“Para VIGOTSKI, o desenvolvimento da criança, e consequentemente de sua personalidade, transcorre de modo lento e processual, contendo em sua dinâmica interna essencial o entrelaçamento daquilo que denomina linhas centrais de desenvolvimento e linhas acessórias de desenvolvimento, que se expressam direta e indiretamente, respectivamente, na atividade principal e nas atividades secundárias que a acompanham e que caracterizam cada etapa do desenvolvimento. Os diferentes períodos de vida da criança comportam um dinamismo interno próprio que culmina sempre em novas formações, isto é, novas estruturas que sustentam mudanças em sua atividade e personalidade. (MARTINS, 2006, p.31)”

Segundo Le Boulch (2011, p.218) o cognitivo está ligado ao saber fazer ou ao pensar. O afetivo está ligado ao querer fazer ou sentir, e o motor está ligado ao poder fazer ou agir.

## DESENVOLVIMENTO PSICOMOTOR

As funções psicomotoras desenvolvidas pelas crianças são muito importantes, pois sempre estão associadas umas às outras no processo do desenvolvimento psicomotor. A educação psicomotora atua como componente do desenvolvimento infantil e da aprendizagem da criança. Na escola no período pré-escolar, age de forma preventiva, com o objetivo de estimular e evitar distúrbios de aprendizagem.

Vários autores como Le Boulch (1982 e 1988), Lapierre e Aucostrurier (1986), Pierre Vayer (1984), Vitor da Fonseca (1995), Jean Claude Coste (1978), etc..., classificaram as funções psicomotoras, porém não há muita diferença entre eles nas suas definições, entre elas destacamos:

**Noção do corpo** – vai sendo descoberta a partir do momento em que a criança passa a conhecer intelectualmente cada parte do corpo e a função de seus órgãos. Adquirida socioculturalmente no decorrer de sua escolaridade. A noção do corpo integra a aprendizagem com as condições afetivas vividas e experimentadas significativamente, tornando tal noção um dispositivo essencial para o desenvolvimento da aprendizagem.

**Esquema e Imagem corporal** - Segundo COSTA, (2011, p.220)

O esquema corporal permite na criança a capacidade de controlar a coordenação de suas ações globais e finas, define a dominância lateral e a lateralidade, dissociando os movimentos de direita e esquerda entre pernas e braços, assegura o tônus e a localização das estimulações externas, facilita o equilíbrio estático e dinâmico e adapta as condições do espaço e tempo.

A partir das percepções e elementos essencialmente subjetivos e particulares é que se constrói a imagem corporal. Esta imagem é singular e individual, ligadas às experiências emocionais por meio de sentimentos bons ou ruins, de prazer ou desprazer, pelas trocas efetuadas com o meio ambiente e com o outro, adulto ou criança.

Esta imagem corporal, ligada diretamente ao emocional, permite a representação visual de forma positiva ou negativa, como exemplo: sou feia, ou sou bonita. A representação desta imagem para a criança pode ser vista através de um desenho do próprio corpo. E quando verbalizada pode ser internalizada pela criança e através desta representação poderá reforçar a imagem que temos de nós mesmos, ou seja, o professor ou mediador em questão deve tomar muito cuidado para que esta

---

representação não se torne a verdade absoluta para esta criança. A imagem e o esquema corporal se constroem a partir de uma tríade: como sou, como me vejo e como me veem.

**Dominância Lateral** – A dominância lateral é definida pela criança durante o seu crescimento até os seus 10 anos de idade. Podemos observá-la durante as atividades, ou brincadeiras onde a criança predomina as habilidades e agilidade de um lado, direito ou esquerdo dos membros, como ao chutar uma bola ou pegar no lápis.

De acordo com estudos recentes, podemos afirmar segundo Fonseca (1995), essas assimetrias cerebrais precedem toda a educação, de forma que refletem na sua organização e no seu desenvolvimento em termos motores, cognitivo e afetivo. A complexidade está na organização e no potencial de aprendizagem.

Segundo Costa (2011, p.223), em todos os níveis de desenvolvimento da criança, a lateralização se instalará definitivamente na medida em que a coordenação oculomotora se realiza ajustada à motricidade fina e à percepção visual, envolvendo tanto a estruturação espacial quanto a coordenação motora fina. Através da vivência da criança, inicia-se o processo de desenvolvimento da espacialidade, começando por sua localização do próprio corpo, logo depois com relação a sua projeção de pontos referenciais a partir do próprio corpo, e depois a organização do espaço independente do corpo.

Para a criança, o conhecimento da lateralidade e a distinção dos lados a ajudarão a desenvolver os movimentos do corpo no espaço e no tempo. Pedagogicamente é fundamental o respeito à sua tendência dos lados e estímulo do uso do lado do corpo que predomina para a realização de suas tarefas.

**Estruturação Espacial** - Segundo Le Boulch (1982 e 1987), as bases para a construção da organização do espaço implicam as noções de direção, situação e orientação, que permitem definir a organização espaço-temporal em situações de equilíbrio estático e dinâmico, bem como estabelecer referências espaciais e temporais para situar-se e situar os objetos.

Para orientar diante de um espaço físico e de perceber a relação de proximidade dos objetos, a organização espacial capacita o indivíduo nas relações de distância como perto/longe, ou curto/comprido, etc... Através da vivência desenvolvida, por meio da exploração do espaço, a criança adquire a construção e amplia a sua noção espacial, porém seu mundo espacial é construído paralelo ao seu desenvolvimento psicomotor.

O tempo é um conceito abstrato. A organização temporal implica velocidade, duração, ritmo, simultaneidade e sucessão ou consequência, assim, podemos dizer que não existe a ideia de espaço sem noção de tempo, porque ambos são indissociáveis.

Na escola devemos lembrar que, toda vez que o professor estiver lidando com o espaço, lidará também com a organização do tempo e que para a criança, o tempo é o espaço vivido, ou seja, é a duração da própria ação vivida.

Através de jogos e brincadeiras o professor consegue facilitar o conhecimento para a criança com perguntas como, quem chegou primeiro? Ou quem foi mais depressa ou devagar?

**Estruturação temporal** - O conceito do tempo, também pode ser adquirido pelo ritmo. Por meio da regularidade de sua sucessão, nos movimentos, na emissão de sons, nas sequências, etc...

A estruturação temporal proporciona à criança uma construção intelectual baseada em operações que são paralelas às envolvidas no pensamento lógico-matemático e inteligência musical. E ainda estimula a criança à consciência do desenvolvimento das ações no tempo, percepção auditiva da criança, em contraposição à estrutura espacial, que exige a percepção visual.

O estudo com aprofundamento teórico fez a escola, ter um olhar para a criança oportunizando aprendizagens através da Educação Motora que prepara uma base para a educação por meio das capacidades essenciais à aprendizagem escolar, prevenindo as dificuldades comuns à alfabetização, como atenção e concentração, e assim poder favorecer o conhecimento (cultural, social e científico), tendo a responsabilidade de desenvolver aspectos psicomotores como relevantes no processo de ensino e aprendizagem. A sua atuação é importante para o desenvolvimento global, para a constituição da imagem e do esquema corporal, contribuindo para a inclusão social para a formação da cidadania.

Para Wallon e Le Boulch (1987 e 1982), ao reunirmos os domínios cognitivos, afetivos e motores, veremos o ser humano como um ser global, podendo entender que, na Psicomotricidade, consideramos a criança em sua unidade global, como uma relação da atividade psíquica consciente e motricidade elevada à expressão do saber fazer no aspecto cognitivo, do querer fazer no aspecto afetivo e do poder fazer no aspecto motor.

---

Segundo Costa (2011), o nosso corpo é a sede da consciência e onde habitam os aspectos emocionais, intelectuais e motores. O ser humano é composto de elementos de ordem cognitiva, afetivo-emocional, motora e social. Assim, por meio dessa ação psicomotora, estabelecemos objetivos significativos a serem alcançados, principalmente pelo que a criança precisa aprender em função de sua idade e interesse.

## **ESTÍMULO PSICOMOTOR: ENSINAR BRINCANDO**

A escola pode ser considerada um espaço divertido para se aprender?

Quando ajustamos o espaço da sala de aula e criamos o encantamento necessário para que a criança se sinta entusiasmada pelo momento em que vive na escola, estamos criando o ambiente necessário para envolvê-la.

## **JOGOS E BRINCADEIRAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL**

**“O brinquedo estimula a representação da realidade.”**

“Para Piaget (1971), quando brinca, a criança assimila o mundo à sua maneira, sem compromisso com a realidade, pois sua interação com o objeto não depende da natureza do objeto, mas da função que a criança lhe atribui.” [Kishimoto, org. (1999, p. 59)]

Para Piaget, o crescimento cognitivo começa durante o estágio sensório-motor, em experiências sensoriais e ação motora para se atingir uma meta. Desde pequena a criança já brinca primeiro com sua própria mão, depois com o corpo, e assim por diante ela coordena movimentos construindo novos esquemas. Através destas primeiras brincadeiras ela adapta o seu corpo ao meio.

Denominado estágio Pré-operacional, dos dois aos sete anos, para Piaget, a criança assimila suas experiências e passa a entender o mundo que a cerca e assim se adapta a ele.

Nas brincadeiras favorecemos os meios físico e social, assim contribuindo de maneira determinante para o desenvolvimento e também para o conhecimento.

Através das brincadeiras e dos jogos, oferecemos situações para incentivar sua participação nas atividades propostas, favorecendo assim suas capacidades de construção de conhecimento, formação de ideias próprias e originais sobre os fatos e expressão e criação de forma convicta.

Segundo Maranhão, através das brincadeiras espontâneas e das dirigidas, brincando e jogando, elas apreendem e aprendem o mundo que as cerca, incorporando as competências necessárias para o seu desenvolvimento.

Para Froebel, a criança para se desenvolver não deve apenas olhar e escutar, mas agir e produzir. Através da necessidade de criação, de movimento, de jogo produtivo deve-se encontrar o canal de expansão através da educação.

Através dos jogos, permite-se a criança transformar a realidade por meio da imaginação, apresentando-se como fator cultural da vida ao dar expressão a outro mundo. É uma grande forma de organização social, em suas atividades ordenadas não remetem apenas a competição, mas ao prazer da situação e da satisfação de jogar, além da elevação da autoestima.

Segundo Freud, “o que faz oposição ao jogo não é a seriedade, mas sim a realidade efetiva”.

## **O LÚDICO NA EDUCAÇÃO INFANTIL**

Para Piaget, um elemento importante no desenvolvimento harmonioso da criança é a prática lúdica, abrangendo seu eu, os objetos de seu mundo e o mundo de outras pessoas. O jogo é indicado como uma das atividades presente ao longo do crescimento da criança. Sendo o jogar, brincar e os brinquedos fundamentais e diretamente ligados aos fatores cognitivos, sociais e afetivos.

Através dos laços de afetividade presentes na relação do adulto com a criança, estabelecem-se uma relação lúdica desta com o mundo. A atividade lúdica deve contribuir no processo de aprendizagem com uma finalidade pedagógica.

Segundo Zabalza, a emoção age, principalmente, no nível de segurança das crianças, que é a plataforma sobre a qual se constroem todos os desenvolvimentos. Ligados à segurança está o prazer,

---

o sentir-se bem, o ser capaz de assumir riscos e enfrentar o desafio da autonomia, poder assumir gradativamente o princípio da realidade, aceitar as relações sociais, etc.

Ainda segundo Zabalza, a relação da escola com a família é de suma importância, uma vez que, esse tipo de participação enriquece o trabalho educativo que é desenvolvido na escola, além de enriquecer a própria família, pai e mãe, com conhecimentos de aspectos do desenvolvimento infantil e descobrindo características formativas em materiais e experiências, inclusive em jogos e brincadeiras, que os ajuda a conhecer melhor seus filhos e para os professores, troca de experiências entre adultos que ajuda nos dilemas básicos da relação com a criança.

Gardner afirma, existe mais de uma maneira de aprender e, portanto, deve haver mais de uma maneira de ensinar. (2007, p.62).

Segundo Gardner, a inteligência é um potencial biológico e psicológico, que se realiza mais ou menos como consequência de experiências, fatores culturais e motivacionais que afetam a pessoa.

De forma lúdica, a competição dá ênfase aos jogos. Estabelecida pela relação entre o jogo e a cultura, em uma atividade ordenada, podemos verificar vários elementos como de tensão, incerteza ao resultado, além de valores físicos, intelectuais e morais, que elevam ao nível cultural. Se o jogo estiver num determinado grupo, auxilia na troca de experiências e relacionamento com os integrantes do grupo, pela afinidade e cooperação entre si, elevando assim a oportunidade de socialização das crianças.

“O estudo da importância do jogo sob a perspectiva pedagógica é de extrema relevância na medida em que o consideramos como uma linguagem, expressão humana onde predominam as ações, a imagem e a gestualidade. Ao jogar, o jovem expressa suas fantasias inconscientes, e esta expressão torna-se a manifestação simbólica de seus conflitos”. (BARROS, 2011 p.234)

#### **O PAPEL DO PROFESSOR NA ESCOLA:**

Se a aprendizagem é um caminho que a criança deseja percorrer para buscar uma autorrealização, então,

“Cabe ao educador estar atento a esse desenvolvimento para mediar esse despertar desejante da aprendizagem, no qual fazem parte algumas atitudes, como a não diretividade, possibilitando que cada criança construa o seu caminho e nele se encontre; ter clareza dos objetivos e regras estabelecidas, a fim de respeitar a democratização do grupo e amenizar os conflitos gerados; ponderar suas propostas ao desenvolvimento de cada faixa etária para favorecer o avanço da atividade cognitiva – tão requisitada pela escola – psicológica e social”. (PINTO, 2011, p.100-101)

Dar estímulo, encorajar, animar, incitar com atividades são importantes para o desenvolvimento psicomotor das crianças. Pelas vias de jogos e brincadeiras, atividades que as crianças vivenciam com grande satisfação, que impulsionam a ação em um sentido amplo de ação, crianças inseridas num contexto escolar podem aliar-se aos estímulos que são inerentes ao seu desenvolvimento.

Os jogos devem ser vistos também como uma atividade social para a criança, pois envolvem o desenvolvimento integrado da imagem corporal e do conhecimento em si, propiciando a formação da autoestima positiva, onde a consciência, a emoção e o movimento possuem papéis primordiais.

Além do estímulo do professor, também é necessário um ambiente acolhedor e seguro, de forma que ofereça sempre uma estrutura básica. O espaço de uma sala de aula de educação infantil, com mesas e cadeiras, espaço para jogos e cantinho do faz de conta, onde as crianças cantam, fazem pintura, desenho e dramatizam, podem correr e pular, assim como trocar informações, ensinar umas às outras a solucionar seus problemas, e o mais importante, viver diariamente, é um espaço onde colocam seus sentimentos e emoções. São uma integração perfeita entre os aspectos cognitivos, psicomotores, afetivos e sociais.

Segundo Freire, Ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua própria produção ou a sua construção.

A motivação do educando é fundamental para o ensino-aprendizagem, considerar as necessidades de ambos e oferecer situações para incentivar a participação da criança favorecerá suas capacidades de construção do conhecimento, formação de ideias próprias e originais e expressões e criações de forma convicta.

---

Ensinar motivado pelo prazer, proporciona condições favoráveis para que se promova a construção do conhecimento integral do educando, levando em conta seus interesses, suas necessidades e o prazer de ser sujeito ativo desta construção.

“Não há transição que não implique um ponto de partida, um processo e um ponto de chegada. Todo amanhã se cria num ontem, através de um hoje. De modo que o nosso futuro baseia-se no passado e se corporifica no presente. Temos de saber o que fomos e o que somos para sabermos o que seremos”. (FREIRE)

Para um bebe os estímulos enviados ao cérebro são de suma importância. A presença de um adulto se torna essencial, pois dele compreenderá sua relação com o meio. Além dos laços de afetividade que a criança estabelece numa relação lúdica com o mundo.

A educação deve ser “libertadora”, como definiu bem Freire. O educador deve libertar-se da pedagogia do erro, onde rotula o aluno tabulando suas respostas como certas ou erradas. A pedagogia atual deve vir de encontro com respostas criativas de seus alunos e respeito na sala de aula pela diversidade e construção feita pelos alunos. Torna-se essencial a conjuntura da expressão do aluno na busca de soluções intuitivas, novos raciocínios e recriação de hipóteses.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este artigo teve como objetivo salientar a importância do desenvolvimento psicomotor na Educação Infantil. Com base nas brincadeiras, jogos, o convívio social assim como a inter-relação desta ciência com a psicomotricidade por meio de importantes teóricos e consagrados autores que explicitaram suas opiniões sobre o tema.

No decorrer deste trabalho, procurei expor a importância das aquisições das funções básicas e relacionais que a psicomotricidade pode auxiliar no desenvolvimento da criança na Educação Infantil.

Visando o desenvolvimento global da criança a escola de forma lúdica traz oportunidades de formação para a criança aprender e apreender de forma interativa e envolvente, dispondo de suas capacidades afetivas, intelectuais e motoras.

Por meio do movimento, da socialização do próprio meio em que vive, das oportunidades de conhecimento através das brincadeiras de papéis sociais é construída diariamente fontes de aprendizagem que desempenham um papel importante nas iniciativas intelectuais da criança.

Nesse sentido, podemos entender como a psicomotricidade se mostra na sua importância e contribuição para o desenvolvimento da criança em todos os aspectos, biológicos, cognitivo, motor, emocional e social visando à prevenção do fracasso escolar e o desenvolvimento global da criança.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- FERREIRA Carlos Alberto de Mattos, HEINSIUS Ana Maria e BARROS Darcymires do Rêgo (org.). HEINSIUS, Ana Maria et al. **Psicomotricidade Escolar**. 2ª edição. Editora Wak. Rio de Janeiro. 2011.
- GALVÃO Izabel. **Henri Wallon, uma concepção dialética do desenvolvimento infantil**. Editora Vozes. Petropolis. 2002.
- MARANHÃO Diva. **Ensinar Brincando: A aprendizagem pode ser uma grande brincadeira**. 4ª edição. Editora Wak. Rio de Janeiro. 2007.
- PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE SÃO PAULO/SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO/DIRETORIA DE ORIENTAÇÃO TÉCNICA – **ORIENTAÇÕES CURRICULARES Expectativas de Aprendizagens e Orientações Didáticas** - São Paulo – 2012.
- SANNY S. da Rosa. **Brincar, conhecer, Ensinar**. Editora Cortez. São Paulo. 2001.
- WALLON Henri. **A evolução psicologia da criança**. Editora Martins Fontes. São Paulo. 2010.
- ZABALZA Miguel A. **Qualidade em Educação Infantil**. Editora Artmed. Porto Alegre. 1998.



### Silvia Harue Yogui

Licenciada em Pedagogia pela Universidade Mogi das Cruzes (UMC). Professora de Educação Infantil e Ensino Fundamental I, na Prefeitura Municipal de São Paulo (PMSP).

MARIA ELENA DOS S  
cer na vida e estudar,  
DÊSTA  
O CONTRIBUTO DA FILOSOFIA DA EDUCAÇÃO  
A VIOLÊNCIA CONTRA A MULHER  
www.primeiraevolucao.com.br



**ORGANIZAÇÃO:**  
Vilma Maria da Silva  
Manuel Francisco Neto

Filiada à:



**AUTORES(AS):**

- Adriana Santos Ramos
- Carla Ferraz
- Cinthia Caroline Gomes Lima de Oliveira
- Débora Miriam Bezerra de Andrade
- Faustino Moma Tchipesse
- Fernanda Xavier Fontana Oliveira
- Gisele Aparecida Padilha Vilela
- Joseneide dos Santos Gomes
- Luiz Ricardo Fueta
- Marcela Knablen de Souza
- Maria Aparecida da Silva Rocha
- Miriam Ferreira
- Natali Ricarte Cardoso
- Neiva Luiza Martins de Oliveira
- Sílvia Harue Yogui
- Pamela Cristina Alvares Araujo
- Paulo Cordeiro Leite
- Rosinalva de Souza Lemes
- Sileusa Soares da Silva
- Vilma Maximiliano Vieira

 <https://doi.org/10.52078/issn2673-2573.rpe.18>



Edições  
**Livro Alternativo**

[www.primeiraevolucao.com.br](http://www.primeiraevolucao.com.br)

